

RELATÓRIO FINAL DE AUTOAVALIAÇÃO

COORDENAÇÃO DOS DIRETORES DE TURMA

Ano letivo 2014/15



INTRODUÇÃO

Neste relatório, começamos por fazer um enquadramento genérico, com a explicitação da metodologia utilizada; apresentam-se os resultados obtidos/metras neste ano letivo, para cada uma das três ações propostas no Plano de Ação da Coordenação de Diretores de Turma para 2013/15 (*Orientação do trabalho dos diretores de turma, preparação das reuniões de avaliação de alunos e orientação na relação escola / encarregados de educação*), acompanhados das respetivas análises; finalmente, elencam-se os pontos fracos e fortes detetados no trabalho dos diretores de turma (DT) e das coordenadoras de diretores de turma, concluindo-se este relatório com a apresentação de propostas de melhoria para 2015/16 consideradas prioritárias.

Importa aqui referir, tal como fizemos no relatório do ano de 2013/14 que, grande parte do trabalho de coordenação de diretores de turma, consiste em atos de gestão do quotidiano da escola, tendo pouca visibilidade para quem não tenha funções de DT; por conseguinte, não é fácil fazer uma avaliação quantitativa do nosso trabalho e, para muitas das atividades propostas, não existem documentos que possam ser considerados evidências daquilo que afirmamos ter realizado.

ENQUADRAMENTO

No terceiro período, procedeu-se à alteração do questionário elaborado no ano letivo passado, acrescentando um campo relativo às atividades desenvolvidas no âmbito do Plano Anual de Atividades (PAA) da turma, com vista à recolha de informação relativa aos seguintes aspetos: *Caracterização global da turma, Apoios aos alunos, Comportamento, PAA, Aproveitamento e Relação diretor de turma / encarregados de educação*.

Em reunião de Coordenadoras dos Diretores de Turma, fez-se a análise dos resultados obtidos nos questionários e, partindo do Plano de Ação para 2013/15, fizemos também uma avaliação do grau de concretização/resultados de cada uma das ações propostas. Procedeu-se ainda a uma comparação de alguns resultados obtidos nos anos letivos de 2013/14 e 2014/15, em aspetos que nos pareceram relevantes. Estas análises constituíram a base para uma reflexão sobre os pontos fortes e fracos detetados no trabalho de DT e de coordenação de DT e os problemas decorrentes da função de DT; a partir desta reflexão definiram-se estratégias de melhoria a implementar em 2015/16, as quais serão apresentadas às coordenadoras de diretores de turma que irão iniciar as suas funções no próximo ano letivo.

RESULTADOS DA AUTOAVALIAÇÃO

1. Identificação dos resultados obtidos/metasp

Ação n.º 1 - *Orientação do trabalho dos Diretores de Turma*

a) Atividades realizadas

- Arrumação dos Processos Individuais do Aluno (PIA).
- Organização e manutenção das Salas de Diretores de Turma e de Atendimento.
- Acolhimento dos novos DT.
- Reuniões periódicas com os DT: elaboração do guião; disponibilização dos documentos e legislação relativa à DT.
- Reuniões periódicas com a Direção e outras estruturas educativas.
- Comunicação com os DT para: divulgação de orientações da Direção e do Conselho Pedagógico; recolha de recomendações dos DT; apoio na resolução de problemas dos DT, respeitantes a alunos e encarregados de educação (EE).
- Preparação do ano letivo: divulgação da oferta educativa; formação de turmas.
- Elaboração de documentos orientadores com base na análise da legislação publicada.
- Colaboração no trabalho de preparação do processo de avaliação externa do agrupamento: tratamento estatístico de dados; orientação de reuniões para eleição de representantes de diretores de turma, encarregados de educação e alunos nos painéis.

b) Resultados obtidos

- Manteve-se a uniformização de todos os documentos em ambos os ciclos.
- Elaborou-se e reformulou-se nova documentação, no sentido de agilizar os procedimentos.
- Desenvolveu-se um trabalho de articulação entre as várias estruturas educativas: Direção / Conselho Pedagógico / Diretores de Turma / Departamentos / GIC / Coordenadores de Estabelecimento.
- A comunicação foi permanente e eficaz, utilizando-se frequentemente a via informática / eletrónica.
- A comunicação, articulação e agilização de procedimentos foram facilitadas, devido à presença e disponibilidade das coordenadoras dos diretores de turma.

Ação n.º 2 - *Preparação das reuniões de avaliação de alunos (avaliação sumativa e intercalar)*

a) Atividades realizadas

- Leitura e análise de legislação e normas internas aplicáveis.
- Elaboração de documentos de apoio à avaliação dos alunos.
- Elaboração dos guiões e sua apresentação em Conselho Pedagógico para análise e aprovação.
- Reuniões de Conselho de Diretores de Turma: análise e discussão do guião; explicitação de normas e procedimentos; divulgação e análise de documentos internos, legislação e normas aplicáveis.

- Coordenação do trabalho da equipa de verificação de documentos de avaliação.
- Verificação de todos os documentos relativos à avaliação sumativa.
- Reuniões periódicas das coordenadoras dos três ciclos.

b) Resultados obtidos

- Os guiões elaborados pelas coordenadoras dos DT, aprovados em Conselho Pedagógico, divulgados nas reuniões de diretores de turma e por via eletrónica, permitiram a uniformização de procedimentos entre os DT do Agrupamento, como pode ser comprovado nas atas dos Conselhos de Turma.
- Elaboração de documentos (critérios de transição / aprovação; informação sobre exames/provas finais e de equivalência à frequência) para diretores de turma e encarregados de educação, aprovados em Conselho Pedagógico.

Ação n.º3 - Orientação na relação Escola / Encarregados de Educação

a) Atividades realizadas

- Levantamento do grau de participação / envolvimento dos EE na vida escolar.
- Preparação de uma ação de sensibilização dos DT para a necessidade de dominar técnicas de: condução de reuniões com EE; resolução de conflitos escola / família; levantamento de informação relevante para o trabalho de DT.
- Preparação das reuniões com os EE: leitura e análise de legislação e normas internas aplicáveis; elaboração dos guiões; divulgação de procedimentos, legislação e normas internas.

b) Resultados obtidos

- Foi preparada e agendada para o início do ano letivo de 2015/2016, uma ação de sensibilização dos DT para os problemas mais prementes com que se debatem no seu dia-a-dia, principalmente no que diz respeito à relação com os EE e famílias. Esta ação foi planificada numa reunião com a formadora Dr^a Tânia da *Consulset*, em colaboração com a coordenadora do CQEP, professora Zita Domingues e o GIC.
- Foi estabelecida uma harmonização de procedimentos no que respeita ao trabalho do DT junto dos EE, quer através das orientações dadas nas reuniões, quer em diálogos com os DT, face a situações concretas apresentadas às coordenadoras.
- Mediante a análise dos questionários aplicados aos DT, elaborámos quadros/síntese que apresentaremos a seguir.

Resultados dos questionários

2.º CICLO

Aproveitamento	2013/2014			2014/2015		
	5.º	6.º	Total	5.º	6.º	Total
N.º alunos avaliados (no final do ano letivo)	235	238	473	220	221	441
N.º de PAAPI elaborados	146	120	266	132	111	243
Total - alunos que não transitam/não aprovados*	43	26	69	10	7	17
% de sucesso	81,7%	89,1%	85,4%	95,5%	96,8%	96,2%
N.º alunos que não transitam/não aprovados por faltas/abandono	11	5	16	4	3	7

Análise dos resultados relativos ao aproveitamento dos alunos

-A taxa de sucesso dos alunos do 2.º ciclo foi de 96,2%, muito superior ao do ano letivo anterior (85,4%). Esta melhoria verificou-se nos dois anos de escolaridade, constatando-se que a taxa de sucesso é ligeiramente inferior no 5.º ano.

- Foram elaborados Planos de Atividades de Acompanhamento Pedagógico Individualizado (PAAPI) para mais de metade dos alunos, embora esse número tenha descido um ponto percentual relativamente ao ano anterior (14/15 -55,1 ;13/14 -56,2). Podemos afirmar que, no entanto, as medidas aplicadas permitiram à maioria dos alunos ultrapassar as suas dificuldades.

- Todos os alunos propostos para Apoio ao Estudo na disciplina de Português beneficiaram deste apoio, com excepção de alguns alunos, ainda que alguns alunos, por opção dos EE, tenham tido apoio no exterior. Relativamente às propostos para Tutoria e apoio de Psicologia, a maior parte dos alunos beneficiaram destas medidas.

- A taxa de abandono escolar foi reduzida (1,6%) e menor que em 13/14 (3,4%).

COMPORTAMENTO/PARTICIPAÇÃO DOS EE								
N.º de participações		2013/2014			2014/2015			
		5.º	6.º	Total	5.º	6.º	Total	
		268	156	424	157	100	257	
Motivos	Conversa excessiva	97	74	171	103	75	178	
	Linguagem imprópria	54	7	61	28	20	48	
	Desobediência	60	17	77	14	1	15	
	Agressão física	58	29	87	31	15	46	
	Danificação do material escolar	12	1	13	4	0	4	
	Ofensas verbais	27	8	35	3	0	3	
	Recusar participar na aula	0	8	8	0	0	0	
	Outra	4	1	5	0	0	0	
Medidas/ Sanções aplicadas	Telefonema ao EE	208	88	296	103	85	188	
	Reunião com o EE	73	56	129	46	42	88	
	Repreensão registada / Oral	7	33	40	0	1	1	
	Atividades de Integração	12	5	17	15	7	22	
	Suspensão	9	1	10	21	3	24	
Reuniões com EE (% de presenças)	1.º Período	62,2	59,3	60,8	68	61	64,5	
	2.º Período	65,7	68,0	66,9	65	60	62,5	
	3.º Período	56,3	57,9	57,1	66	62	64,0	
	média de presenças anual	61,4	61,3	61,4	66	61	63,7	
Reuniões individuais	1.º Período	144	97	241	77	152	229	
	2.º Período	135	150	285	97	162	259	
	3.º Período	83	87	170	108	119	227	
	Motivos	Comportamento	148	132	280	95	106	201
		Avaliação	150	184	334	115	196	311
		Faltas	38	56	94	47	74	121
		Saúde	26	20	46	40	25	65
Escola/Segurança		1	0	1	6	0	6	
Outros	49	32	81	32	44	76		

Análise dos resultados relativos ao comportamento dos alunos e participação dos EE

- Relativamente às participações disciplinares, foram significativamente menos este ano letivo, comparativamente ao ano letivo anterior, em ambos os anos de escolaridade. Este número de participações disciplinares é significativamente maior no 5.º ano. O principal motivo das participações continua a ser a conversa excessiva em sala de aula, o que

poderá indiciar uma maior dificuldade de concentração e/ou falta de maturidade dos alunos do 5.º ano.

- Os DT do 5.º ano tiveram maior intervenção junto dos EE, o que é revelador do empenho na procura de informação e definição de estratégias Escola/Família para a adaptação destes alunos à Escola e o seu sucesso escolar. O número de telefonemas e reuniões individuais para informar e solicitar a colaboração na resolução dos problemas, nos dois anos de escolaridade, é muito significativo.

- As medidas disciplinares de “Atividades de Integração” e “Suspensão” foram mais aplicadas no 5.º ano do que no 6.º ano, podendo indiciar uma dificuldade de adaptação ao 2.º ciclo onde o aluno deve ser mais autónomo na gestão do seu horário. Relativamente à aplicação da medida de “Atividades de Integração” o número (22) foi ligeiramente superior ao ano letivo anterior (17).

- A aplicação da medida disciplinar de “Suspensão” foi significativamente maior no 5.º ano, relativamente ao ano anterior. É de referir que este número deveu-se ao facto de dois alunos, novos na Escola e com um percurso escolar muito irregular, terem sido alvo de dois processos disciplinares cada um deles, outro processo disciplinar referiu-se a uma situação fora da sala de aula e um único incidente envolveu vários alunos (cinco).

A taxa de participação dos EE nas reuniões em grupo foi de 63,7% , melhorando ligeiramente relativamente ao ano letivo anterior. As reuniões com maior participação foram as do 1.º período, no caso do 5.º ano, o que revela a preocupação dos EE com a adaptação dos alunos ao novo ciclo. No 6.º ano as reuniões mais participadas foram as do 3.º período o que revela a preocupação nos resultados escolares e a transição/aprovação dos alunos e a procura de informação sobre as provas finais .

- No que respeita à participação dos EE em reuniões individuais, realizaram-se muitas nos dois anos de escolaridade. O principal motivo das mesmas foi o aproveitamento, seguindo-se o comportamento e a falta de assiduidade dos alunos. Muitas destas reuniões individuais tiveram como objeto de análise vários aspetos da vida escolar dos alunos.

Plano Anual de Atividades

Atividades	5.º ano		6.º ano		Média 2º ciclo
	N.º	Média	N.º	Média	
N.º atividades / uma disciplina	105	11	99	11	11
N.º atividades / várias disciplinas	60	6	68	8	7
N.º atividades/ exterior espaço escolar	21	2	17	2	2

Relativamente ao Plano de Atividades da turma, verifica-se que o número de atividades planificadas por uma disciplina é ligeiramente superior às atividades planificadas em articulação com várias disciplinas. As atividades planificadas por mais de uma disciplina foram essencialmente entre disciplinas do mesmo departamento (Ex: Português/Inglês, ET/EV..). Em média, todas as turmas realizaram duas visitas de estudo. As turmas com EMRC realizaram mais visitas de estudo.

3.º CICLO

Aproveitamento	2013/2014				2014/2015			
	7.º	8.º	9.º	Total	7.º	8.º	9.º	Total
N.º alunos avaliados (no final do ano letivo)	197	192	175	564	220	184	189	593
Nº de PAAPI elaborados	133	133	117	383	125	116	129	370
Total - alunos que não transitam/não aprovados	29	22	?*	-----	29	21	32**	82
% de sucesso	85,3%	88,6%	-----	-----	86,9%	88,6%	83,1%**	86,2%
N.º alunos que não transitam/não aprovados por excesso de faltas/abandono	7	5	3	15	2	7	1	10

* No ano letivo 2013/14, no momento do preenchimento dos questionários os DT de 9.º ano não tinham esta informação.

** Estes dados referem-se aos resultados obtidos pelos alunos do 9.º ano após a realização da 1.ª fase das provas finais e das provas de equivalência à frequência.

Análise dos resultados relativos ao aproveitamento

- Em qualquer dos anos de escolaridade, a taxa de sucesso situou-se na casa dos 80%; no ano de 2014/15 este valor (86,2%) foi inferior ao obtido no 2.º ciclo (96,2%).

- No ano de 2014/15 a taxa de sucesso, antes da 2.ª fase da realização das provas, foi menor no 9.º ano do que no 7.º e 8.º, o que poderá ser explicado pelo facto de no ano terminal de ciclo os alunos serem submetidos a uma avaliação sumativa externa.

- Nos dois anos em análise, um número elevado de alunos, mais de 60% do total, tiveram um PAAPI, dado que o mesmo é aplicado quando o aluno tem pelo menos um nível inferior a 3; no entanto, considerando as taxas de sucesso obtidas, podemos considerar que as medidas aplicadas permitiram à maioria dos alunos ultrapassar as suas dificuldades.

- Relativamente à oferta de Apoio Pedagógico Personalizado (APP) verificou-se neste biénio que, na maior parte das situações, os pedidos para as disciplinas de Português, Matemática e Inglês foram atendidos. Em algumas situações, no entanto, os alunos não beneficiaram destes apoios por opção dos encarregados de educação ou por falta de interesse dos alunos. Ressalve-se ainda que, em várias turmas do 9.º ano, funcionou o projeto *Alicerces*, referente à disciplina de Matemática, pelo que não foi considerado pela maioria dos diretores de turma o APP nesta disciplina. No caso da Tutoria e da intervenção dos Serviços de Psicologia e Orientação, a maioria dos pedidos teve também resposta positiva por parte da escola.

COMPORTAMENTO/PARTICIPAÇÃO DOS EE										
N.º de participações		2013/2014				2014/2015				
		7.º	8.º	9.º	Total	7.º	8.º	9.º	Total	
		142	36	11	189	62	66	18	146	
Motivos	Conversa excessiva	94	13	16	123	31	33	12	76	
	Linguagem imprópria	7	2	5	14	11	7	2	20	
	Desobediência	17	13	0	30	14	14	0	28	
	Agressão física	14	7	0	21	7	8	2	17	
	Danificação do material escolar	6	0	0	6	0	1	0	1	
	Ofensas verbais	7	0	0	7	0	2	1	3	
	Outra	0	0	0	0	0	1	1	2	
Medidas/ Sanções aplicadas	Telefonema ao EE	94	35	21	150	115	53	21	189	
	Reunião com o EE	23	11	7	41	20	22	4	46	
	Repreensão registada / Oral	5	0	0	5	3	0	0	3	
	Atividades de Integração	3	2	0	5	6	4	0	10	
	Suspensão	4	3	0	7	5	2	0	7	
Reuniões com EE (% de presenças)	1.º Período	62,7	48,9	47,5	53,0	46,1	60,0	56,3	54,1	
	2.º Período	65,6	65,4	59,3	63,4	51,6	35,7	53,7	47,0	
	3.º Período	55,6	52,3	61,3	52,7	48,4	30,7	50,9	43,3	
Reuniões individuais	1.º Período	42	51	58	151	53	77	40	170	
	2.º Período	65	64	62	191	83	81	67	231	
	3.º Período	69	42	40	151	82	53	23	158	
	Motivos	Comportamento	58	54	31	143	56	81	20	157
		Avaliação	70	84	84	238	90	88	70	248
		Faltas	26	49	29	104	20	29	16	65
		Saúde	1	6	4	11	12	6	14	32
Escola/Segurança		4	1	1	6	2	3	4	9	
Outros	27	21	11	59	43	28	11	82		

Análise dos resultados relativos ao comportamento dos alunos e participação dos EE

- Relativamente ao comportamento dos alunos neste ano letivo, verifica-se que o número de participações disciplinares é significativamente inferior no 9.º ano, ao que se verifica no 7.º e no 8.º ano, o que poderá dever-se à aquisição de uma maior maturidade por parte dos alunos daquele ano de escolaridade. O número de agressões físicas vai sendo menor ao longo do ciclo, sendo o principal problema de indisciplina a conversa excessiva. Na maior

parte das vezes o modo de atuação do diretor de turma consistiu na informação prestada por telefone ou em reuniões individuais com o Encarregado de Educação.

- Comparando com o ano letivo de 2013/2014, observa-se que o número total de participações disciplinares diminuiu neste ciclo de ensino em 2014/15, mantendo-se os principais motivos. Verifica-se, no entanto, que o número de participações disciplinares diminuiu significativamente no 7.º ano mas aumentou no 8.º ano. À semelhança do que sucedeu no ano letivo de 2013/14, também em 2014/15 as medidas aplicadas vão, ao longo do ciclo, privilegiando a informação e pedido de intervenção por parte dos EE, sem necessidade de aplicação de sanções mais graves (repreensão registada, atividades de integração, suspensões). No que toca a estas sanções mais graves, verifica-se que não há uma grande diferença entre 2013/14 e 2014/15: registaram-se 17 situações no ano letivo passado e 20 neste ano letivo, tendo o número de suspensões sido igual, 7 em ambos os anos.

- Quanto à participação dos EE nas reuniões em grupo convocadas pelo DT, verifica-se que, em termos gerais, menos de metade dos EE compareceram ao longo deste ano (43,3%), valor inferior ao verificado no ano letivo anterior (52,7%). Esta situação é mais nítida no caso das turmas de 9.º ano, tendo sido a participação dos EE bastante inferior em 2014/15, tanto nas reuniões em grupo como nas reuniões individuais.

- No que respeita à participação dos EE em reuniões individuais, na maioria das situações foram tratados problemas relativos ao aproveitamento, eventualmente para a assinatura dos Planos de Atividades de Acompanhamento Individuais, seguindo-se o comportamento e a falta de assiduidade dos alunos. Note-se que, do 8.º para o 9.º ano, foi diminuindo a proporção de reuniões tendo como objeto o comportamento dos alunos, aumentando em termos relativos o aproveitamento/avaliação como tema, à semelhança do que sucedeu no ano letivo passado. Note-se que alguns DT chamaram a atenção, nas suas respostas ao questionário, para o facto de muitas destas reuniões individuais terem como objeto simultaneamente vários aspetos da vida escolar dos alunos.

Relativamente aos agentes que convocaram as reuniões individuais (DT ou EE) em os dados obtidos são apresentados na seguinte tabela:

N.º de reuniões/agente	2013/2014				2014/2015			
	7.º	8.º	9.º	Média	7.º	8.º	9.º	Média
N.º de reuniões	176	157	160	164	218	211	130	186
Convocadas pelo DT	116	117	114	115	147	134	59	113
Convocadas pelo EE	60	40	46	49	51	74	53	61

Verifica-se que a maior parte das reuniões individuais são convocadas pelo DT, em todos os anos de escolaridade. No ano letivo de 2014/15, foi nas turmas de 8.º ano que os EE recorreram mais a este tipo de contacto com a escola; tal facto poderá estar relacionado com a existência de um maior número de problemas disciplinares neste ano de escolaridade.

Plano Anual de Atividades

Atividades	7.º ano	8.º ano	9.º ano	Média 3º ciclo
	Média	Média	Média	
N.º atividades / uma disciplina	4	4	3	4
N.º atividades / várias disciplinas	2	1	2	2
N.º atividades/ exterior espaço escolar	3	3	3	3

Verifica-se que, em qualquer dos anos de escolaridade, a maioria das atividades do PAA é organizada pelo professor de uma disciplina, sendo muitas vezes referida a disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica (EMRC). No que respeita às atividades no exterior da escola, poucas são organizadas por mais do que uma disciplina, havendo pouco trabalho interdisciplinar neste domínio. No entanto, verifica-se que há o cuidado de realizar uma mesma atividade para várias turmas de um mesmo ano de escolaridade, na(s) mesma(s) disciplina(s), o que evidencia a preocupação de rentabilizar recursos e tempo.

Ainda no caso das atividades no exterior da escola, é também indicada com frequência a disciplina de EMRC, que envolve habitualmente um reduzido número de alunos em cada turma.

ENSINO SECUNDÁRIO

Dados relativos ao aproveitamento

Aproveitamento	2013/2014				2014/2015			
	10.º	11.º	12.º	Total	10.º	11.º	12.º	Total
N.º alunos avaliados (no final do ano letivo)	143	97	106	346	146	113	99	358
Total - alunos que não transitam/não aprovados	30	-	-	30	8	6	1	15
N.º alunos que não transitam/não aprovados por faltas/abandono	12	6	6	24	17	-	-	17

Relativamente ao 10.º ano, comparando os dados dos 2 anos letivos constantes do quadro, verifica-se que, no ano letivo 2013/2014, transitaram 70,6% dos alunos avaliados; no presente ano letivo, o número de transições subiu para 82,9%.

Quanto ao 11.º e 12.º anos, os dados apresentados não são definitivos, uma vez que, à data da recolha de informação junto dos DT, ainda não eram conhecidos os resultados dos exames nacionais.

No que respeita ao número de alunos que não transitou por excesso de faltas ou por abandono escolar, houve um decréscimo, comparativamente ao ano letivo anterior (2013/2014 - 6,9%; 2014/2015 - 4,7%).

Dados relativos ao comportamento e reuniões com EE

COMPORTAMENTO										
N.º de participações		2013/2014				2015/2016				
		10.º	11.º	12.º	Total	10.º	11.º	12.º	Total	
		15	28	5	27	13	13	18	44	
Motivos	Conversa excessiva	0	21	0	21	6	1	13	20	
	Linguagem imprópria	0	21	0	21	3	2	0	5	
	Desobediência	6	7	1	14	0	9	0	9	
	Agressão física	1	0	0	1	0	0	1	1	
	Danificação do material escolar	0	0	4	4	0	0	0	0	
	Ofensas verbais	4	21	4	29	4	0	3	7	
	Outra	4	0	0	4	0	0	0	0	
Medidas/Sanções aplicadas	Telefonema ao Enc. de Educação	0	0	0	0	9	2	0	11	
	Reunião com o Enc. de Educação	0	0	0	0	4	1	0	5	
	Repreensão registada / Oral	11	2	0	13	1	9	0	10	
	Atividades de Integração	6	0	4	10	0	0	0	0	
	Suspensão	4	0	4	8	2	0	0	2	
Reuniões com EE (% de presenças)	1.º Período	39,8	39,7	28,8	36,1	47,5	38,7	16,1	34,1	
	2.º Período	41,7	39,5	27,9	36,4	44,7	58,7	21,9	41,8	
	3.º Período	31,7	30,0	28,4	30,0	44,7	50,4	20,9	38,7	
Reuniões individuais	1.º Período	21	8	8	37	19	25	5	49	
	2.º Período	23	13	5	41	27	22	10	59	
	3.º Período	13	7	1	21	19	16	5	40	
	Motivos	Comportamento	15	6	21	23	11	11	0	22
		Avaliação	31	21	23	62	20	35	11	66
		Faltas	19	8	62	40	15	23	7	45
		Saúde	5	0	40	6	2	18	5	25
		Escola / Segurança	0	0	6	0	0	0	0	0
Outros	9	1	0	10	9	2	3	14		

Procedendo a uma análise do quadro, constata-se que, no ensino secundário, houve 44 participações disciplinares distribuídas pelos 3 anos, com especial incidência no 12.º ano. Um número significativo de participações ocorreu na mesma turma, o 12.ºC1, uma turma dos cursos profissionais. As situações ocorridas não foram consideradas graves e foram encaminhadas e resolvidas pela diretora de turma.

Comparativamente com o ano transato, houve um decréscimo de participações disciplinares no ensino secundário.

Relativamente às reuniões com EE, todos os diretores de turma fizeram, pelo menos, 3 reuniões. A presença dos EE foi mais acentuada no 11.º ano (49,3% de presenças); verifica-se uma grande disparidade de presenças entre o 12.º ano (19,6%) e os outros dois anos. Quanto às reuniões individuais, verifica-se que elas ocorreram com mais frequência no 10.º e 11.º anos (65 e 63, respetivamente), diminuindo significativamente no 12.º ano (20). As razões que originaram estas reuniões prendem-se sobretudo com o comportamento, avaliação e faltas dos alunos. Constata-se que no 10.º e 12.º anos, a maior parte destas reuniões foram sugeridas pelos Encarregados de Educação, já no 11.º ano, foram convocadas pelo Diretor de Turma.

Dados relativos ao PAA

Atividades	10.º ano		11.º ano		12.º ano		Média Sec.
	N.º	Média	N.º	Média	N.º	Média	
N.º atividades / uma disciplina	2	6,8%	12	50%	10	90,9%	48%
N.º atividades / várias disciplinas	13	86,7%	12	50%	1	9,1%	52%
N.º atividades no exterior do espaço escolar	12	80%	17	70,8%	9	81,8%	76%

No ensino secundário, realizaram-se 50 atividades, no âmbito do PAA. Globalmente, há um equilíbrio entre as atividades que envolviam apenas uma disciplina e as que envolviam duas ou mais. No entanto, no 10.º ano, a maioria teve a participação de várias disciplinas, contrariamente ao que se verifica no 12.º ano. Uma percentagem significativa (76%) decorreu no exterior do espaço escolar.

2. Pontos fracos e fortes e estratégias de melhoria para 2015/2016

a) Pontos fracos

- **No trabalho de DT:** peso excessivo das tarefas de caráter burocrático, que reduz o tempo disponível para investir mais no diálogo individual com os alunos, na relação escola/EE e famílias e na articulação do trabalho entre os elementos do CT; existência de situações em que os EE têm atitudes conflituosas face à Escola: a demissão das famílias do seu papel de educadores, por um lado e, por outro, a repercussão sobre os nossos alunos da atual crise económico-social; escassez de tempo atribuído às funções de DT; condições logísticas deficientes para o trabalho de DT na Escola (falta de espaço, número reduzido de computadores disponíveis, falta de material de papelaria); dificuldades na transição da utilização do livro de ponto em papel para o livro de ponto digital, essencialmente no acesso a alguns dados e devido à não marcação atempada de faltas por parte de alguns professores dos conselhos de turma.

- **No trabalho de coordenação de DT:** condições logísticas deficientes no trabalho de coordenação de DT na Escola Sede (falta de espaço, número reduzido de computadores disponíveis, falta de material de papelaria); falta de privacidade no atendimento telefónico aos EE; na escola do Esteval, falta de um computador com o programa Alunos na sala de atendimento aos EE.

Pontos fortes

- **No trabalho dos DT:** elevado grau de empenho e dedicação da maioria dos DT no trabalho com os alunos; grande experiência profissional da maioria dos DT, o que os conduz a avaliar de forma correta muitas das situações problemáticas que vão ocorrendo e a resolvê-las de forma adequada.

- **No trabalho de coordenação de DT:** elevado grau de disponibilidade das coordenadoras para informar e apoiar os DT no seu trabalho diário; boa articulação entre os três ciclos no trabalho desenvolvido pelas coordenadoras, com troca de informações eficaz e uniformização de procedimentos, como já se referiu.

- **Reconhecimento pelos EE do bom trabalho desenvolvido pelos DT** na relação Escola/Família. Tal facto é atestado pelo resultado do Inquérito de Satisfação aplicado pela IGEC, no qual 87,1% dos EE referem que “O diretor de turma do meu filho é disponível e faz uma boa ligação à família”.

b) Estratégias de melhoria para 2015/2016

O Plano de Ação da Coordenação de DT, para o período 2015/2019 deverá ser elaborado no início do próximo ano letivo, após análise de todos os dados referentes ao período 2013/2015. Por conseguinte, limitamo-nos a apresentar nesta secção do Relatório alguns aspetos que nos parecem mais relevantes, em jeito de síntese decorrente da avaliação e da reflexão que levamos a cabo:

- Relativamente à escassez de tempo que dificulta o trabalho dos DT, tal deve-se a imposições contidas na legislação vigente, pelo que pouco se poderá alterar; no entanto, será importante continuar a investir na agilização e simplificação de procedimentos, para rentabilizar o tempo disponível.

- Relativamente às dificuldades que se colocam atualmente aos DT na sua relação com os EE e famílias, será realizada uma sessão de sensibilização sobre esta temática no início do próximo ano letivo (privilegiando os aspetos da comunicação Escola/EE e famílias e a resolução de conflitos), dirigida aos DT.

- Utilização do dossier de Turma na melhoria da comunicação entre o DT, os professores do conselho de turma e outros docentes que trabalhem com a turma (APP, PLNM, Educação Especial, Projetos destinados a alunos CEI, Desporto Escolar,...)

- Reforçar a reflexão, em sede de CDT, sobre a definição de estratégias para a redução de problemas de indisciplina nos vários ciclos de ensino.

RECOMENDAÇÕES

- Sugerir ao Conselho Pedagógico que os PAAPI sejam aplicados unicamente quando o aluno tenha nível inferior a três em duas disciplinas, ou a uma caso seja Português ou Matemática.

- Colocar os processos individuais dos alunos em local que assegure o sigilo e o acesso condicionado que a lei determina.

- Realizar uma/ duas reuniões anuais com os delegados de turma, coordenador de turma e Direção, para apresentação de opiniões sobre a Escola / Agrupamento e sugestões de melhoria.

ANEXOS

Anexo I- Modelo de questionário aplicado aos DT

Anexo II- Grelhas Excel com o tratamento dos dados do questionário, por ano e ciclo.